



Editorial Linguística

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentaram mudanças significativas relativas ao ensino e aprendizagem de línguas. Dentre algumas, destacam-se a centralidade no texto; o gênero textual como um megainstrumento na sala de aula; o ensino com base na tríade leitura, produção textual e análise linguística; o espaço para o ensino da oralidade em sala de aula; a articulação necessária com a tecnologia, entre outras.

Mais de vinte anos depois, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) é homologada. Esse documento fortalece as tomadas de decisões teóricas feitas pelos PCN, e, ao mesmo tempo, faz ajustes em determinadas situações, como por exemplo propõe um ensino e aprendizagem de análise linguística/semiótica, ressignificando a relação texto e gramática. Além de ser um eixo para o ensino, a análise linguística/semiótica é também uma prática de linguagem. Nesta edição especial da Revista Eutomia, intitulada *Da gramática tradicional à análise linguística/semiótica, gramática renovada: questões teóricas e práticas*, abrimos espaço para discutir questões relacionadas a conceitos e práticas desta atividade.

O nosso objetivo consistiu em suscitar uma reflexão sobre os posicionamentos teóricos que fundamentam as práticas de sala de aula no que tange à gramática e ao estudo da linguagem. Para proporcionar uma discussão produtiva, indagamos: como podemos avaliar o estudo da linguagem e do ensino e aprendizagem das línguas? Que concepções de gramática ancoram os PCN e a BNCC? Qual é o papel da gramática em sala de aula dita comunicativa?

Nesta edição, temos dezessete contribuições, abrangendo temas inter-relacionados ao tema proposto. Destacam-se a formação do professor, o ensino e a

descrição dos procedimentos apresentados pela BNCC. Isso reflete o quanto a gramática está no cerne das atenções e das inquietações dos professores e pesquisadores. Diante de tanta pesquisa e produção nesse campo, somos impelidos a questionar se as propostas resultantes têm repercutido nas práticas de ensino e em sua relação com a formação do professor.

No primeiro bloco referente à formação do professor, **Ana Maria de Mattos Guimarães** e **Fernanda Machado Bartikoski**, em seu artigo intitulado “À busca de um ensino renovado de gramática: convivendo com embate de identidades do professor de Língua Portuguesa no ensino de gramática”, apresentam reflexões sobre questões teóricas e didáticas relacionadas ao eixo da análise linguística/semiótica. O que sobressai nessa pesquisa é o fato de que as práticas velhas e novas convivem em sala de aula. Ao mesmo tempo, as autoras apontam a existência de um conflito de identidades dos professores pesquisados frente ao ensino renovado da gramática. Isso reforça a necessidade de maior orientação.

O artigo de **Maria Claudete Lima**, **Camila Stephane Cardoso Sousa** e **Ana Célia Clementino Moura**, “A gramática nas escolas hoje: como agem e como pensam os professores”, analisa a prática de ensino de gramática de professores em formação e em atividade e evidencia que a integração texto e gramática prescrita pelos documentos oficiais não ocorre. Isso resulta da dificuldade dos professores de articular e de aplicar os saberes teóricos e as recomendações oficiais à sua prática de ensino de gramática, o que salienta a necessidade de repensar a formação do professor.

Na sequência, **Dalve Oliveira Batista-Santos** e **Domingas Ferreira dos Santos** apresentam suas reflexões no texto “O ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor: que gramática devemos ensinar? Nele, as autoras analisam as concepções dos professores de língua portuguesa acerca do ensino de gramática. Ficou evidente que a gramática normativa predomina. Contudo, os relatos dos professores mostram o reconhecimento de que é necessário (re)pensar as práticas de ensino, dando ênfase à reflexão sobre o uso da língua. Mediante essa percepção, somos impelidos a questionar o que motiva as práticas de ensino sedimentadas e sua relação com a formação do professor, seja ela inicial ou continuada.

Os trabalhos que versaram sobre as propostas da BNCC relativas à área de ensino de Língua Portuguesa e de análise linguística/semiótica abordam o tema sob perspectivas diferentes. No texto “A proposta da Base Nacional Comum Curricular para o trabalho com análise e reflexão linguística no ensino de língua portuguesa”, assinado por **Milena Moretto** e **Claudia de Jesus Abreu Feitoza**, além da análise das prescrições sobre o ensino de língua e análise linguística, as autoras buscam identificar a concepção de língua contida na BNCC. Suas análises sinalizam que há “(con)tradições” entre a concepção de língua e as habilidades prescritas no documento, que irão guiar o ensino de análise linguística. Além da ênfase sobre as contradições, as autoras apontam para a ‘tradições’, ou seja, as práticas velhas que permeiam o ensino de língua e, por conseguinte, o de gramática/análise linguística.

O texto seguinte, intitulado “A proposta de Análise linguística/Semiótica na BNCC: a natureza dos objetos de conhecimento”, assinado por **Delane Cristina Galiza** e **Denise Lino de Araújo**, enfatiza a mudança de paradigma assumida pela BNCC. A nova base curricular assume uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e reconhece o texto como elemento central. Nos textos analisados pelas autoras, a ‘gramaticalidade’ ficou à margem, enquanto a multimodalidade seguida da discursividade e da textualidade constituem elementos recorrentes, consoante as propostas da BNCC.

No terceiro bloco, temos um conjunto de artigos cujo foco é o ensino de língua e de gramática/análise linguística, focando diferentes aspectos de língua e de linguagem. Entre eles, há contribuições que se debruçaram na descrição de atividades de ensino, outras apresentaram propostas de procedimentos didáticos.

Esse conjunto de artigos nos mostra tanto os avanços alcançados em termos de pesquisa no campo de gramática, bem como as diferentes perspectivas teórico-metodológicas relativas ao ensino de língua, em especial a gramática.

O artigo intitulado “Construção paradigmática do ensino de português como língua materna”, da autoria de **Raimunda Araújo da Silveira**, **Wagner Rodrigues Silva** e **Aylizara Pinheiro dos Reis**, faz uma análise das crenças sobre o ensino do português como língua materna. Os autores identificaram que a professora entrevistada concebe “o conteúdo gramatical, orientado pela abordagem metalinguística da tradição escolar, [...] como principal objeto de ensino”, muito

embora se conjecture que a referida docente não desconhece o que os documentos oficiais prescrevem a esse respeito. Desse modo, há um alerta para o fato de que tais práticas docentes de cunho tradicional devem ser seriamente estudadas de forma a compreender o que motiva a persistência ou a sedimentação de práticas tradicionais.

Na sequência, o artigo “Concepções de gramática no caderno Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: orientações para atividades com gramática normativa e internalizada”, de **Evanielle Freire Lima** e **Herbertt Neves**, apresenta uma discussão acerca das concepções de gramática. A discussão é realizada com base nas orientações de gramática normativa e internalizada no caderno Pontos de Vista.

Paula Francinetti Ribeiro de Araujo, Meire Celedônio e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, em seu artigo “Procedimentos didáticos: por um ensino de gramática na perspectiva enunciativa”, apresentam uma estratégia didático-metodológica para o ensino da gramática na perspectiva enunciativa, com base no dispositivo sequência didática. O trabalho destaca os aspectos interacionais, organizacionais e estruturais do uso da linguagem do gênero *fatia de vida* e evidencia o potencial do modelo didático, que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

O artigo de **Luciana Graça** intitulado “O contributo dos módulos da sequência didática na renovação do ensino” aborda a didática da produção textual. A autora enfatiza a relevância do ensino da escrita ou da oralidade mediante as sequências didáticas, considerando seu importante caráter modular. Ao mesmo tempo, evidencia que esse procedimento metodológico favorece um ensino de língua renovado, mediante o qual destaca-se o papel da análise linguística.

Na sequência, **Jorge Lucas Marcelo dos Santos, Maria Eugênia Curado e Rita de Cássia Moreira da Silva** apresentam uma proposta teórico-metodológica para o ensino da produção textual no texto “Gramática semiótica na orientação metodológica para o ensino de produção textual: sentido e significação”. Eles se fundamentam no percurso gerativo de sentido de Greimas. Em sua conclusão, os autores enfatizam que o ensino da produção textual deve considerar as estruturas gramaticais, bem como as semióticas, haja vista o fator subjetividade revelado na e pela linguagem.

No texto "Do ensino da gramática à prática de análise linguística: o ponto e a segmentação textual na escrita de jovens e adultos", **Cláudia Aparecida Ferreira Ferraz** e **Natália Sathler Sigiliano** buscam apreender de que forma é realizada a segmentação textual através da pontuação. Mediante intervenção pedagógica, tendo como foco a análise linguística, os alunos tiveram êxito na aprendizagem da pontuação e, por conseguinte, na construção dos sentidos de um texto.

O texto "Adjetivo: da classificação normativa à modificação argumentativa", assinado por **Andréia Inês Hanel Cerezoli** e **Tânia Maris de Azevedo**, apresenta uma proposta de ensino da gramática sob o viés enunciativo da Semântica Argumentativa. Esse procedimento é exemplificado mediante o adjetivo "má" como modificador argumentativo. O estudo destaca o valor da modalização nos enunciados que têm um argumento.

Patrícia Santos Ferreira e **Antônia Estrela** analisam os esquemas produzidos pelos alunos no âmbito da compreensão da leitura em seu artigo "Do texto à reflexão metalinguística: o esquema como elemento estruturante". Tais esquemas permitem apreender elementos em níveis macro e micro textual e a maneira como o sujeito leitor opera a transposição de ideias essenciais de um texto para o formato de um esquema.

O artigo de **Miriam Bauab Puzzo** "Gramática, estilo e ensino: uma perspectiva discursiva" apresenta uma discussão sobre a questão da gramática em relação ao estilo numa perspectiva discursiva como proposta para o ensino de língua. Essa proposta parte do princípio de que a estruturação gramatical deve ser associada ao estilo do gênero e às inflexões individuais dos enunciadores que vão além das normas gramaticais. À guisa de conclusão, a autora enfatiza que o estilo constitui recurso produtivo para o ensino de língua.

Na sequência, o texto "Um estudo sobre o pronome pessoal no pensamento de Saussure, Jakobson, Benveniste e Bello", assinado por **Kelly Cristini Granzotto Werner**, apresenta uma leitura do pronome pessoal no pensamento de Saussure, Jakobson, Benveniste e Bello. O trabalho busca estabelecer similaridades e diferenças entre as visões desses autores, traçando um paralelo entre eles e a gramática tradicional. Como conclusão, a autora mostra que alguns autores compartilham certas concepções, enquanto outros não.

María Victoria Goicoechea-Gaona e María Ángeles Goicoechea-Gaona apresentam uma perspectiva diferente do ensino de gramática atrelado à questão de gênero e de igualdade a partir do texto “Enseñar la lengua con perspectiva de género, ¿una necesidad actual?”. Suas análises evidenciaram a necessidade do ensino das construções impessoais, da forma passiva e o uso dos determinantes sem marca de gênero. Isso resultará no domínio de uma linguagem inclusiva assim como a internalização dos valores baseados em relações ‘simétricas’.

O último artigo destaca a relevância da adequação pragmática no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. **Ana Rita Carrilho**, em seu texto “Quando ‘muito’ não basta: um exemplo de adequação pragmática de léxico no ensino e aprendizagem de Português LE/L2”, desenvolve uma reflexão acerca do uso do lexema “bastante” por um aprendiz de português língua estrangeira. A autora conclui que a adequação pragmática no processo de comunicação requer ensino para que o aprendiz possa desenvolver essa capacidade.

Essa coletânea de artigos serve, por um lado, como amostra dos desafios, do saber lacunar e das práticas sedimentadas que permeiam as práticas dos professores de línguas face ao componente gramática e/ou análise linguística/semiótica. Por outro lado, como espaço de revelação de pesquisas e produção que denotam um reflexo dos anseios na busca dos melhores procedimentos didáticos.

Convidamos os leitores a refletir sobre o agir prescrito do professor, ressaltando os PCN e a BNCC, enquanto referências para o ensino e aprendizagem da gramática/análise linguística/semiótica.

O leque de temas à disposição dos leitores de **Eutomia** se abre com a coluna **Estudos do Romance**, na qual o texto de **Pedro Dolabela Chagas**, “Apresentação panorâmica da ficcionalização da história americana em O arco-íris da gravidade, de Thomas Pynchon”, propõe três referências temporais de análise: o período entre 1620 e 1776, fundação do ideário político e religioso que determinaria a autoimagem do país; 1945, momento de glorificação daquela autoimagem; 1973, ano de publicação da obra de Pynchon. “Enquanto as duas primeiras datações abrangem elementos ficcionalizados no enredo, a última cobre o momento em que os EUA eram colocados em perspectiva pelo autor. Na confluência dessas perspectivas, delinea-se

um elemento central na ficcionalização pynchoniana da história moderna: a transição do sistema-mundo ocorrida no período de escrita da sua obra mais célebre. Na aba **Estudos da tradução**, são discutidos, por **Kamila Moreira de Oliveira** e **Luana Ferreira de Freitas** os “Aspectos estilísticos da tradução de ‘Corpo fechado’, de Guimarães Rosa, para o inglês. As autoras nos explicam que “as escolhas da tradutora Harriet de Onís podem ter influenciado a recepção da obra de Guimarães Rosa em inglês. Por meio do cotejo do conto “Corpo fechado” (Sagarana, 1946) e sua tradução, “Bulletproof” (Sagarana, 1966), concluiu-se que de Onís tende a domesticar (VENUTI, 1995) o texto de Rosa, naturalizando seu estilo não-convencional e, portanto, negando aos leitores o acesso ao seu projeto estético”. Na coluna **Crítica de Poesia**, **André Cervinskis** se debruça sobre a obra de **Lucila Nogueira**, poeta carioca e recifense, falecida em 2016, uma das grandes representantes da geração 1965, com uma poética de todo original, forte, mítica e intercultural, reverberando lendas e conhecimentos ancestrais da humanidade. Assim, Lucila Nogueira, especialmente nas obras *Imilce* (2003), *Ilaiana* (1997), *Amaya* (2001), *Estocolmo* (2003) e *A Quarta Forma do Delírio* (2003), incorporando sua herança ibérica e o tempero da cultura brasileira, vai enxertando, em sua obra, a miscigenação poética de elementos de culturas europeias, ciganas, celtas, vikings, cristãs e, evidentemente, brasileiras. Na aba **tradução literária**, **Dirce Waltrick do Amarante** nos envia, e publicamos com muita alegria, trecho de sua tradução do *Finnegans Wake*, de **James Joyce**, com a qual conquistou o prêmio Jabuti. **Sueli Cavendish** publica a sua tradução de um conto das *Collected Stories*, as *Histórias Reunidas*, de outro grande, o americano **William Faulkner**. Nele, conto, alguns homens americanos se aventuram pelo Atlântico em demanda da Europa, por onde vagabundeiam e plasmam uma identidade que os faz díspares em qualquer porto. Somente após a leitura será possível apreciar a ironia do título, **Divórcio em Nápoles**. Finalmente, **Francisco Orbán**, que publica pela primeira vez conosco. É poeta, jornalista e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem vários livros publicados: “Cesto das Canções com Pássaros” (Leviatã, 1994), “Recomendações aos Sonhadores”, prêmio Mar Absoluto-Cecília Meireles, concedido pela UBE, “Estaleiros de Vento”, prêmio Walmir Ayala, também pela UBE. Publica em 2004 a fábula infanto-juvenil “O Cavaleiro de Água”, adotada pelo Programa Nacional do Livro Didático - SP. Em 2006, “Estaleiros de Vento”,

editora Orobó, é um dos finalistas do prêmio Jabuti. Em 2008 publica "Terraço das Estações" e agora pela editora Kuzuá "No país dos Estaleiros". Ao poeta, as nossas boas-vindas. A todos que nos acompanham, excelente leitura.

Sueli Cavendish

Fatiha Dechicha Parahyba

Eulália Leurquin

Betânia Maria Gomes Raquel